

MAIO | 2021 - ANO 29 - Nº 304

INFORME

Aiba
Abapa

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...



Solidariedade que brota do chão



Centro de Análise de Fibras da Abapa se prepara para classificar a safra 2020/2021

PÁG. 06



Produtores baianos colhem supersafra de soja e apostam no êxito do milho e do algodão

PÁG. 17



Bahia Farm Show inova com evento televisivo e online em junho de 2021

PÁG. 20

Palavra do Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa



Agora falta muito pouco. Dentro de menos de um mês, vai começar o momento mais esperado no calendário de um agricultor: a colheita. A maior parte do trabalho já foi feito até aqui: cada detalhe, desde o preparo do solo até as aplicações de defensivos, para deixar longe os inimigos da lavoura e garantir as melhores produtividades. A chuva ajudou, chegando na época certa no plantio, e, apesar de se alongar um pouco mais no fim do ciclo, além de não trazer problemas, contribui na formação das maçãs. Agora é só cruzar os braços e esperar a hora de colocar as máquinas em campo, certo? Errado! Não se pode descuidar nem um minuto dos tratamentos culturais, sobretudo, os fitossanitários, para combater o bicudo do algodoeiro, a spodóptera e outras pragas e doenças.

Nós, da Abapa, também estamos nos preparando para a nova etapa que se inicia, como você vai ver na matéria sobre o Centro de Análise de Fibra. Ele espera receber em torno de três milhões de amostras nesta safra, que marca o atendimento de todo o Matopiba pelo nosso laboratório. Também não custa lembrar aos cotonicultores e profissionais das algodoeiras a importância da observação do correto tamanho destas amostras, que, se já eram fundamentais para a boa classificação por HVI antes, agora, que temos o recurso do

colorímetro duplo em quase todas as nossas máquinas, esta padronização se torna mandatória. Quanto melhores formas na qualidade da análise, mais forte será a credibilidade do algodão brasileiro, e isso se reverterá em ganhos reais para o cotonicultor, com a consequente valorização do nosso basis. Neste sentido, a otimização dos sistemas da Abapa, com a integração dos programas ABR e SBRHVI será um grande passo.

Nesta edição do Informe Abapa, vamos falar também de Responsabilidade Social, com matérias sobre a doação dos kits de irrigação às comunidades de pequenos agricultores de Barreiras e Santana, que ajudarão a garantir renda semanal para dezenas de famílias, e também sobre a campanha solidária, "Plantar para Alimentar", que está unindo os produtores do Oeste da Bahia contra o flagelo da fome. Esta é uma iniciativa de cada agricultor da região e também das suas entidades de representação e outras organizações da sociedade civil organizada. Uma ação voluntária e anônima, cujo protagonismo não é de quem dá, mas de quem recebe. E, falando nisso, ainda dá tempo. Faça a sua doação.

AIBA

ANIVERSARIANTES DE JUNHO

| | |
|-------|----------------------------------|
| 01/06 | Emerson Toshio Watanabe |
| 01/06 | Norberto Vicenzi |
| 01/06 | Tiago Mikael Lermen |
| 02/06 | Hermes Augusto Ferreira |
| 02/06 | João Bigolin |
| 02/06 | Regis Francisco Ceolin |
| 05/06 | Valmir Formagio |
| 05/06 | Victor Jose Wustro |
| 06/06 | Paulo Takashi Kuroda |
| 07/06 | Adriana Guadagnin Kruger |
| 07/06 | Walter Yukio Horita |
| 08/06 | Gilberto Zancanaro |
| 08/06 | Nelson Luiz Roso |
| 09/06 | Lorival Gorgen |
| 09/06 | Mairon Manica |
| 09/06 | Marcia Ines Bonamingo Busato |
| 11/06 | Bertolino Ribeiro Do Prado Filho |
| 11/06 | Claire Das Graças W. Rodrigues |
| 11/06 | Edson Hirozawa |
| 12/06 | Antonio Ferri |
| 12/06 | Carlos Tamotsu Kogio |
| 12/06 | Luiz Felipe Casali |
| 13/06 | Antonio Roberto Falasca |
| 14/06 | Daniel Orth |
| 14/06 | Junior Somavilla |
| 14/06 | Leonardo Casali |
| 15/06 | Rubem Soares Branquinho |
| 15/06 | Sibio Rafael Reginatto |
| 16/06 | Douglas Alexandre Radoll |
| 16/06 | Jose Ademir Toniazzo |
| 17/06 | Ezelino Carvalho |
| 18/06 | Carlos Roberto Astolfi |
| 18/06 | Eunice Matiko Ishida Mizote |
| 20/06 | Amarildo Nazari |
| 20/06 | Marcos Yuji Shimohira |
| 21/06 | Luiz Carlos Gatto |
| 21/06 | Paulo Roberto Marques De Souza |
| 23/06 | Anderson Gonçalves De Souza |
| 23/06 | Pedro Massami Kikudome |
| 23/06 | Ruy Castelli |
| 24/06 | Moacir Joao Sandri |
| 25/06 | Cesar Augusto De Marchi |
| 26/06 | Andre Busato |
| 26/06 | Wilson Walker |
| 28/06 | Antonio Martinho Campanholi |
| 28/06 | Daniele Carine Camile Ohashi |
| 28/06 | Maria De Fatima De S. Carvalho |
| 29/06 | Pedro Yssamu Takahashi |
| 29/06 | Thomas Conrad Hopp |
| 30/06 | Almor Paulo Antonioli |
| 30/06 | Celito Zago |
| 30/06 | Fabio Roberto Zago |
| 30/06 | Lorraine Maria Bazana Everling |
| 30/06 | Marcos Aurelio Dipp |
| 30/06 | Roberto Bolonhini Netto |

NOVO SÓCIO

CARACOL AGROPECUARIA LTDA

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Alan Malinski
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Zé Filho
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO
Alyne Miranda DRT 4187-BA
Catarina Guedes DRT 2370-BA
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO
Marca Studio Criativo

FOTOS
Ascom Abapa e Aiba
Marca Studio Criativo
Banco de imagens

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
800 exemplares

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA) E ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@abapa.org.br.
A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

AV. AHYLON MACÊDO, Nº 919 - MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Realização:



Apoio:



Foco na educação e qualificação

O incremento das ações compartilhadas entre a Abapa e o sistema Senar/Faeb e Sindicatos mobilizou membros destas entidades a se reunirem no dia 06 de maio, na sede da Abapa, no Rosário. O presidente Luiz Carlos Bergamaschi e o diretor-executivo, Lidervan Moraes receberam o presidente da Faeb, Humberto Miranda e a vice, Carminha Missio, além do diretor da Faeb, Moisés Schmidt e do presidente do Sindicato Rural de Barreiras, Davi Schmidt. O objetivo do encontro foi debater incremento na quantidade, foco e abrangência dos cursos operacionalizados

pelo Senar com a Abapa, para o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores das fazendas de algodão, além de programas como o Jovem Aprendiz Rural, lançado em março deste ano, para facilitar o acesso ao primeiro emprego de estudantes do Rosário. Na ocasião, o grupo, que também foi integrado pelos representantes da Aiba, Alan Malinski e Luiz Stahlke, também criou uma agenda positiva acerca das demandas do agro regional. No dia seguinte, a Abapa recebeu, novamente, o grupo, desta vez, no Centro de Treinamento, em Luís Eduardo Magalhães.



Patrulha a mil!

Agora que as chuvas passaram, as máquinas do programa Patrulha Mecanizada estão trabalhando a mil – e, novamente,

com asfalto – para pavimentar os 35 km de estrada na Linha Estrondo. Os primeiros 5km foram asfaltados em dezembro

do ano passado, mas as obras pararam por causa da chuva e foram retomadas na última semana. Esse trecho deve ser concluído até a primeira quinzena de junho deste ano, e cerca de 80 trabalhadores, dentre funcionários da Abapa e terceirizados, estão envolvidos. A rodovia atende a uma área produtiva de 140 mil hectares. Além destas áreas cultivadas, esta é uma das principais vias de escoamento da produção agrícola da região da Garganta-Panambi, do Tocantins para a Bahia.



Abapa realizou AGO e AGE

Os associados da Abapa se reuniram, dia 26 de abril, em Assembleia Geral Ordinária (AGO) e Assembleia Geral Extraordinária (AGE), no Centro de Treinamento da entidade, em LEM. Na pauta da reunião, a aprovação das contas do exercício de 2020 e do orçamento para 2021, além dos projetos que serão encaminhados para o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Na oportunidade, o presidente Luiz Carlos Bergamaschi fez um panorama dos programas que vêm sendo executados até o momento, além dos planos para o biênio.



Abapa doa kits de irrigação para pequenos produtores rurais de Barreiras



Se tem um recurso natural em abundância no Oeste da Bahia é a água, essencial para o abastecimento humano e para tornar a região o grande polo de produção de alimentos e algodão em que se converteu nas quatro últimas décadas. Mas para muitos pequenos produtores rurais de hortaliças e frutas, com áreas onde as chuvas não são tão frequentes, fazer a água chegar às suas lavouras costuma ser um sonho distante. Desde o último dia 15 de abril, contudo, 15 destes agricultores familiares passaram a ter a certeza de ver seus campos sempre verdes, garantindo a produção, mesmo no período seco, assegurando renda e segurança alimentar para as suas famílias. Como parte do programa de Apoio aos Pequenos Produtores da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), custeado pelo Fundo para o Desenvolvimento para o Agronegócio do Algodão (Fundagro), em parceria com a Prefeitura Municipal de Barreiras, estas famílias receberam kits de irrigação, em uma cerimônia realizada na Secretaria de Agricultura e Tecnologia do município.

A doação atende a um requerimento da secretaria municipal, dentro do escopo do programa Vale Produtivo, da prefeitura, e inclui todos os itens necessários para a instalação –



Com tecnologia e assistência técnica, estes pequenos produtores têm condições de alavancar a produção. É, sem dúvida, um grande passo



Lidervan Morais, diretor executivo da Abapa

de mangueiras gotejadoras até os tubos e conexões. Cada kit dá conta de irrigar uma área de 0,25 hectares, que, multiplicados por 15, alcançam um total de 3,75 hectares. Um dos contemplados nesta etapa foi o agricultor Josemilto do Amaral Souza. “Esta foi uma coisa muito boa que aconteceu, pois a tecnologia está avançando e a gente tem que acompanhar”, comemorou.

As doações dos kits para agricultores familiares têm sido uma constante do programa da Abapa, desde 2014. Esta iniciativa começou com os pequenos produtores de algodão do Sudoeste, e, até hoje, já contemplou mais de 200 famílias. Nesta área, que já concentrou a maior parte da produção da fibra no estado, até os anos de 1980, os cotonicultores recebem, também, os insumos para o plantio, no primeiro ano, além da assistência técnica. A ideia é que possam ter sustentabilidade, inclusive rotação do cultivo da pluma com outras culturas na entressafra, como feijão e hortaliças. Cada kit, para estes beneficiários, é suficiente para irrigar um hectare.

“Aqui no Oeste, que é uma região onde chove mais, os kits são de 0,25 hectares, mas são um passo inicial. Com tecnologia e assistência técnica, estes pequenos produtores têm condições de alavancar a produção. É, sem dúvida, um grande passo”, afirma Lidervan Morais, diretor executivo da Abapa, que representou o presidente da entidade, Luiz Carlos Bergamaschi, na ocasião.

Para o secretário municipal de Agricultura e Tecnologia de Barreiras, José Marques Batista de Castro, esta parceria entre a Abapa e a PMB, para a doação de kits de irrigação e insumos – que já dura dois anos – tem sido importante para estimular a diversificação de culturas entre os pequenos agricultores da região. “Existe, aqui, uma vocação hortícola, mas produtos como batatinha, vêm de fora. A gente fica feliz por ver que muitas destas famílias já estão abastecendo as redes de mercados locais, com produtos como as folhosas, mas também melancia, pimenta e pimentão. O que queremos é que eles partam deste apoio, que começa pequeno, e se tornem também empreendedores agrícolas”, declarou o secretário.

Em Santana, kit de irrigação vai ajudar a garantir renda semanal para a comunidade de Areião

O programa de Apoio aos Pequenos Produtores da Abapa chegou a mais uma comunidade do Oeste da Bahia, neste mês de maio. A comunidade do Areião, no município de Santana, a 270 quilômetros de Barreiras. Lá, o sistema de irrigação doado pela entidade vai tornar mais produtivo, sustentável e fácil o trabalho das nove famílias (120 pessoas) que vivem no local e tiram o sustento da agricultura, seja na comercialização de produtos como feijão e hortaliças, ou na subsistência. A demanda chegou para a Abapa através da Associação de Jovens e Ação Social de Santana (AJASS), por intermédio do vereador local e ex-presidente da associação, João de Deus, que é membro do Comitê da Bacia do Rio Corrente. O kit de irrigação foi entregue pelo diretor executivo da Abapa, Lidervan Morais e pelo coordenador do Programa Fitossanitário da entidade, Antônio Carlos Araújo.

O kit de irrigação ainda será montado, mas o líder comunitário João Messias da Mata, de 46 anos, já consegue ver brotar o alho, a cebolinha, o coentro, a alface, o maxixe, o feijão catador e outros cultivos no terreno de 80 por 60

metros que vai receber água por gotejamento. “Esses produtos garantem renda quase diária para a gente, porque são vendidos na feira, e sempre à vista. Além disso, ajudam em casa, pois o que compramos no mercado vem de fora e, por isso, é muito caro”, explica o agricultor, da Associação Comunitária dos Produtores e Produtoras Rurais de Santana, que também está considerando plantar mamão no terreno.

Nas áreas maiores, que estarão fora do perímetro a ser irrigado, a comunidade planta cana de açúcar, da qual tira mais da metade da renda que auferem, com a produção e a comercialização da rapadura e da pinga. “Estamos muito animados, porque a cana-de-açúcar só produz uma vez por ano. Com esse sistema, vamos ter receita toda semana”, diz. Atualmente, a comunidade já conta com um poço artesiano, de onde canalizam água para a lavoura. “Mas o gotejamento vai ser muito mais eficiente, e demanda muito menos do rio”, comemora Isael. “Nós ficamos muito felizes ao fazer uma entrega como esta, sobretudo numa comunidade que vai valorizar e potencializar este benefício”, afirmou Lidervan Morais, na ocasião.



Abapa e Corpo de Bombeiros estudam parceria

O algodão é um produto inflamável, por isso, nas etapas de colheita e beneficiamento, todo o cuidado para evitar incêndios é pouco, e encontrar meios para evitar o problema está sempre nas prioridades da Abapa. A associação e o 17º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM) estão estudando um meio legal para que a corporação possa atuar de forma direcionada e alinhada às necessidades das algodoeiras da região. No mês de abril, numa visita de cortesia dos representantes dos Grupamento à Abapa, possíveis soluções foram aventadas. Caso seja viável uma parceria, ela deverá ser estabelecida por meio de Termo de Cooperação Técnica.

Os associados da Abapa receberão treinamento, com as brigadas de incêndio, para fortalecer e oferecer mais segurança à produção de algodão nas fazendas do Oeste da Bahia. A ideia é promover a produtividade agrícola aliada às medidas de prevenção de incêndios.

O problema ocorre no período seco do ano, que coincide com a época de colheita do algodão, com grandes prejuízos materiais e ambientais.

“O Oeste da Bahia é a região de maior ocorrência e foco de incêndios no estado. Por isso, combater incêndios florestais, capacitar as fazendas e proteger as áreas de beneficiamento são fundamentais para o desenvolvimento da cotonicultura. E a preservação ambiental precisa estar em consenso com a produtividade”, destacou o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

Participaram do encontro, o comandante do 17º GBM, tenente-coronel Bombeiro Militar, José Manoel Lusquinhos, o comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA), e o coronel BM Adson Marchesini. Na ocasião, as autoridades discutiram ainda a estruturação do 2º Subgrupamento no município para ampliar o trabalho de segurança pública à comunidade de Luís Eduardo Magalhães.

Centro de Análise de Fibras da Abapa se prepara para classificar a safra 2020/2021

Novidades tecnológicas na Bahia e nova estratégia nacional em qualidade e sustentabilidade agregam precisão, transparência e credibilidade ao algodão brasileiro.



Falta menos de um mês para o início da colheita da safra 2020/2021 de algodão na Bahia. No campo, as colheitadeiras aguardam apenas que lhe deem a partida para começar o espetáculo de precisão e produtividade. No Centro de Análise de Fibra da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), também. Lá são as máquinas do tipo HVI (High Volume Instrument) que já estão prontas para processar as cerca de três milhões de amostras da pluma, entre a segunda quinzena de junho próximo, até o final de janeiro de 2022, trabalhando sem parar em três turnos. O número é praticamente o mesmo alcançado no ciclo 2019/2020, apesar da redução de cerca de 15% na área plantada no estado. Isso acontece porque, este ano, o laboratório baiano vai classificar também o algodão do Maranhão – em torno de 200 mil amostras –, passando a analisar toda a pluma do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Apesar da confirmação acontecer apenas após a passagem do algodão pelo HVI, a qualidade esperada para o produto da Bahia é das melhores. “Creio que teremos um algodão ainda melhor que o das últimas safras, consideradas excelentes. Este foi um ano-safra de chuvas regulares, com pouca precipitação no final do ciclo, o que trouxe um ganho na formação dos chamados ‘ponteiros’, com a umidade ajudando na boa formação da fibra. Agora entramos no período de seca, que é desejável para garantir a

cor e o brilho tão característicos do algodão que colhemos em nosso estado”, comemora o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

MAIS PRECISÃO

O laboratório de classificação da entidade fica na cidade de Luís Eduardo Magalhães, a cerca de 900km de Salvador. Ele é equipado com 12 máquinas do tipo HVI, todas da marca USTER 1000, sendo que duas delas são equipamentos novos, instalados nesta safra. A USTER é considerada o estado-da-arte em tecnologia de classificação de pluma. Deste total de instrumentos, nove possuem colorímetro duplo. A incorporação desta tecnologia é a novidade deste ano. Trata-se de uma placa especial que mede o grau de reflexão (Rd) e o índice de amarelamento (+b). Traduzindo, o gradiente de cor (color grade) do algodão. Com o colorímetro duplo em lugar do simples, o nível de precisão da análise aumenta. O centro da Abapa está sempre entre os mais bem ranqueados no Brasil, com taxa de confiabilidade em torno de 99%, pelos programas do Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA/Abapa).

“O colorímetro duplo representa um grande ganho em precisão na análise, e está alinhado aos anseios do mercado de algodão, que quer, além da qualidade da pluma, a qualidade da classificação, o que passa pela confiabilidade”,

afirma o gerente do Centro de Análise de Fibra da Abapa, Sergio Brentano. Ele lembra que o colorímetro duplo requer que o produtor e as algodoeiras sejam ainda mais atentos ao cumprimento do tamanho da amostra, definido pela Instrução Normativa 24 (IN24), publicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). No Brasil, a IN24 definiu que as amostras têm de ter 150 gramas. Esse é o mínimo necessário para a classificação por HVI. O padrão internacional é de oito onças, aproximadamente, 230 gramas.

MAIS TRANSPARÊNCIA

Outras novidades desta safra, no plano nacional, devem impactar positivamente na percepção de qualidade e credibilidade do mercado comprador. É que a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) promoveu uma mudança estratégica nos sistemas dos programas de Qualidade, o Standard Brasil HVI (SBRHVI) e de Sustentabilidade, o Algodão Brasileiro Responsável (ABR). A partir de agora, quem opta por se certificar pelo programa ABR, necessariamente, passa a integrar o SBRHVI. Para entregar ao mercado a certeza da sustentabilidade, o produtor terá de atrelar à certificação os dados de classificação instrumental do seu produto.

“O cliente final, em todo o globo, quer rastreabilidade e sustentabilidade, o que não pode existir sem transparência. O Brasil hoje é o segundo maior exportador de algodão do mundo, e, por conta disso, está na mira do mercado. Temos de ser ainda mais precisos e claros nas nossas entregas, se quisermos a confiança dos compradores, e, conseqüentemente, o fortalecimento do basis do algodão brasileiro, que representa dinheiro no bolso do produtor”, afirma o gestor de Qualidade da Abrapa, Edson Mizoguchi. Ele destaca que, nos Estados Unidos, principal concorrente do Brasil no suprimento global de pluma, a cessão dos dados de HVI são uma exigência do governo, enquanto no Brasil, isto é uma opção do produtor. “Com o atrelamento do SBRHVI ao ABR, o Brasil dará um grande salto em transparência”, afirma Mizoguchi. Na Bahia, a Abapa prevê a certificação de 84% das fazendas de algodão com o programa ABR na safra em curso.

Nova espécie de nematoide de galhas na mira dos técnicos da Abapa, Embrapa Algodão e Fundação Bahia

Eles medem de 0,3 a três milímetros, têm uma aparência nada simpática, e o estrago que causam é ainda mais feio. Os fitonematoides, que, no agro, são chamados simplesmente de nematoides, são vermes que atacam as raízes das plantas e causam grande prejuízo à produtividade, em lavouras como algodão, soja e milho. Três espécies nativas do cerrado atacam especialmente o algodão. Por ordem de ocorrência, a *Pratylenchus brachyurus*, também conhecida como o nematoide das lesões, com 85% de ocorrência no Oeste da Bahia, a *Meloidogyne incognita*, chamada de nematoide das galhas, com 37%, e a espécie *Reniformis* (*Rotylenchulus reniformis*), que tem este nome porque, quando na fase adulta, tem a forma de um rim, ocupa o terceiro lugar no pódio de incidência nas áreas produtivas, com 14%.

Apesar de muito frequente, o *Pratylenchus* não é o nematoide que causa os maiores danos. Já o nematoide das galhas é uma baita dor de cabeça, pelo seu potencial de prejuízos. Como se já não bastasse isso, agora, os técnicos do Programa Fitossanitário, em parceria com a Embrapa Algodão e a Fundação Bahia, estão de olho numa outra espécie de nematoide das galhas, que, até então, era desconhecido no Brasil, e foi descoberto por volta 2012, na Carolina do Norte (EUA). No ano passado, o parasita foi encontrado também em lavouras de Minas Gerais.

Segundo o fitopatologista Fabiano Perina, pesquisador da Embrapa lotado em Luís Eduardo Magalhães, e integrante do convênio Embrapa-Abapa-Fundação Bahia, o que se pretende descobrir é se o verme também está presente nas terras do cerrado baiano. “Não que eles tenham migra-

do para aqui através de algum vetor. A grande descoberta que é que eles já existiam, não se sabe há quanto tempo, mas eram desconhecidos”, conta Perina.

O achado mineiro aconteceu porque, em uma fazenda, na qual se usava a variedade resistente ao nematoide das galhas, a IMA 5801 B2RF, o problema continuava a aparecer. Agora, os pesquisadores estão verificando as áreas que usam esta variedade, para ver como elas estão se desenvolvendo. Se não estiverem dando conta do recado, pode ser um sinal de que outras populações dessa – supostamente nova – espécie de nematoide estão presentes por lá. A tecnologia que, segundo Perina, é excelente, se tornou, portanto, também uma “sentinela”.

As galhas causadas pelos nematoides são deformidades que lembram tumores nas raízes das plantas, e comprometem o desenvolvimento delas. “Deduziu-se, então, que não era a IMA5801 que já não tinha eficácia, mas um outro tipo de parasita, daquele mesmo gênero, que escapava ileso à tecnologia”, conta Perina.

De acordo com Antônio Carlos Araújo, coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, dos 18 integrantes da equipe do Programa Fito, formada por agrônomos e técnicos agrícolas, 16 estão dedicados à pesquisa nematológica neste momento. São eles que fazem a coleta de amostras de solo, que seguem para serem analisadas na Fundação Bahia. “Com isso, se pode fazer o diagnóstico durante a safra, um trabalho que só é possível graças à colaboração dos agricultores, que, proativamente, abrem suas fazendas para a pesquisa científica. Hoje, existe uma preocupação especial em descobrir evidências deste novo nematoide de galhas aqui no cerrado baiano”, afirma Antônio Carlos.



PREVENINDO OS NEMATOIDES

Uma vez que a infestação ocorre, zerar sua ocorrência é praticamente impossível. “O que podemos fazer é investir numa convivência controlada com a doença, como faz um paciente com problemas de pressão sanguínea ou diabetes. Ele tem de monitorar sempre e adotar medidas para manter os índices sob controle”, compara Perina.

Essas medidas, segundo o fitopatologista, são uma combinação de métodos químicos, biológicos, genéticos e culturais. Os químicos e biológicos são feitos através de nematicidas, sejam princípios ativos moleculares, aplicados no tratamento industrial de sementes ou diretamente no solo, ou, no caso biológicos, fungos e bactérias. Os métodos genéticos se referem ao uso de plantas resistentes, e os culturais são os relativos às práticas agronômicas. “Quanto mais simplificada é a matriz produtiva, pior. É preciso haver diversidade no sistema. Por isso, a rotação de culturas é essencial sobretudo quando alterna plantas de cobertura, como determinados tipos de crotalárias ou brachiárias, que são más hospedeiras ou antagonistas aos nematoides”, explica Fabiano Perina.

A vertente cultural do manejo integrado de pragas inclui as decisões do produtor acerca das áreas a serem cultivadas e, principalmente, a limpeza das máquinas. “Há, pelo menos, três espécies de nematoides que são nativas e frequentes no cerrado, e, aqui na região, pelo menos uma ataca a soja. Vieram para cá de carona em máquinas agrícolas oriundas de outros estados. As máquinas são veículos de contaminação e disseminação também entre as fazendas, ou mesmo entre os diferentes talhões de uma mesma propriedade rural. Por isso, é muito importante fazer a sua limpeza antes do uso. Uma medida simples e eficaz”, conclui Perina.

Solidariedade que brota do chão



Produzir o próprio alimento, para si e para a comunidade, marca o início de uma revolução na história da humanidade, que conduziu os homens das cavernas, nômades, a fixar raízes, conquistar a terra e até o espaço sideral. Nos últimos 12 mil anos, muita coisa mudou na produção de alimentos. Basta visitar uma lavoura no Oeste da Bahia para comprovar que o futuro chega sempre antes nos campos do cerrado. Mas o conceito estratégico de tirar do solo os frutos de um trabalho intenso, permanece o mesmo até hoje: plantar para alimentar.

Na sociedade, há os que ensinam, os que cuidam dos doentes, os que fabricam roupas ou constroem prédios e há também aqueles que são os responsáveis por produzir alimentos para todos, afinal, nem todo mundo sabe ou pode cultivar a própria comida. Para isso, há os agricultores, uma classe de trabalhadores que está na base de todas as outras. Nutrir e vestir é a natureza do seu ofício. E, neste momento, em que, para muitas famílias brasileiras, a segurança alimentar está em risco, por causa da pandemia da Covid-19, mais do que nunca, os agricultores se tornaram essenciais.

Foi a consciência do seu papel no lugar em que vivem e produzem que fez com que todos os agricultores do Oeste, individualmente, e representados por suas entidades

da sociedade civil organizada, arregaçassem as mangas para ajudar àqueles que mais precisam de alimentos na região, através da campanha solidária Plantar para Alimentar, uma iniciativa que engloba 14 instituições, dentre elas, a Aiba, a Abapa, Fundesis e Mulheres do Agro.

Até o fechamento desta edição do Informe Aiba e Abapa, mais de 3.500 cestas já haviam sido doadas. As primeiras famílias a receber os gêneros alimentícios foram de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, sendo que outros municípios, como Riachão das Neves, Mansidão, Santa Rita de Cássia e Correntina já estavam na rota de entrega.

CESTA MAIS QUE BÁSICA

Cada cesta tem em torno de 24 quilos, compostos exclusivamente por alimentos. Embora não necessariamente tenham sido produzidos ou processados na região, estes produtos derivam do mesmo tipo de culturas agrícolas do Oeste. De acordo com o 2º Levantamento da Safra 2020/2021, elaborado pela Aiba, neste ciclo, foram 8.906.500 de toneladas de alimentos como soja, milho, feijão, café e outros que, se não são diretamente utilizados na nutrição humana, são a base da fabricação das rações que alimentam rebanhos bovinos, suínos, além de aves. Se contar com a

produção de algodão, estimada em 1.280.030 de toneladas de capulho, o Oeste vai contabilizar 10.186.350 toneladas em sua produção agrícola neste ano-safra. Vale lembrar que o algodão também é matriz para a fabricação de óleos comestíveis, dentre outros produtos, utilizados na indústria alimentícia.

“Nada mais justo que, no ano em que colhemos safras expressivas, em que o clima ajudou e o mercado, também, que nos mobilizemos para ajudar a garantir mais segurança alimentar para os que perderam empregos ou renda em nossa região. Quando pensamos no Oeste, na fartura que sai das nossas lavouras, fica até difícil imaginar que alguém seja privado de algo tão básico como comida”, afirma a vice-presidente da Abapa, Alessandra Zanotto, alertando que, apenas no entorno de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, estima-se que cerca de seis mil famílias estejam em vulnerabilidade alimentar.

O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, partilha da mesma opinião. “Compartilhar os frutos da nossa produção com aqueles que mais precisam é uma forma de nós, produtores rurais, agradecermos por um ano tão produtivo no campo. Com isso, mostramos à sociedade a importância da nossa atividade para o bem-estar da região, gerando emprego e renda em um momento tão complexo, e com papel decisivo para a segurança alimentar”, argumenta.



PORTAS FECHADAS, ESPERANÇA ABERTA

Há mais de um ano, é só silêncio no parque infantil, na biblioteca, na quadra esportiva coberta, e, principalmente, no refeitório da Associação de Pais e Amigos dos Especiais de Barreiras, a Apae. Uma das mais tradicionais instituições a atuar em prol do social na região teve as portas fechadas pela covid-19. Os especiais, dentre eles, portadores da síndrome de down, são mais vulneráveis ao vírus. Ficar em casa deixa os alunos mais protegidos contra a doença, mas, além de todas as atividades lúdico-educativas essenciais para o desenvolvimento dos atendidos, tira deles um momento muito importante, o da merenda: para muitos, uma das poucas refeições do dia.

A Apae assiste a 68 alunos diretamente e, indiretamente, a aproximadamente 220 pessoas das famílias destes alunos. Através do Fundesis, a entidade foi contemplada pela campanha Plantar para Alimentar, com 46 cestas básicas. “A ajuda faz muita diferença para estas famílias cadastradas, 90% delas, extremamente carentes”, relata Carlos Abdon Quirino, diretor administrativo da instituição.

“Pleiteamos ao Fundesis 86 cestas pela campanha, mas tivemos notícias de que uma grande empresa de máquinas agrícolas nos doaria 40 cestas, e, sabendo da grande demanda da campanha Plantar para Alimentar, pedimos apenas a diferença para completar o total que precisávamos. É muito bom



ver a gratidão das famílias que receberam a ajuda”, diz Quirino, que recebe diariamente diversas postagens de agradecimento nas redes sociais da Apae.

RITMO SOLIDÁRIO

Dizem que a arte é o alimento para a alma, mas com os artistas, a pandemia foi especialmente cruel: tirou da mesa de muitos deles o pão de cada dia. Com casas de espetáculos, bares e restaurantes fechados, a renda sumiu ou ficou escassa, e, para alguns, não restou outra saída senão vender as ferramentas de trabalho, os instrumentos musicais. Foi pensando na gravidade da situação destes profissionais que o Instituto

São Francisco de Arte Cultura (ISFAC) e a Associação Brasileira de Cultura e Desporto (ABCD) criaram o S.O.S Músicos, que promovem eventos virtuais, as famosas lives, para angariar ajuda.

Segundo Mário Sérgio de Araújo, um dos organizadores da iniciativa, a campanha Plantar para Alimentar está sendo essencial para diminuir o sofrimento dessas pessoas. “Temos 120 músicos cadastrados e recebemos 80 cestas pela campanha, o que ajuda bastante, pois temos outras instituições que estão colaborando também. Gostaria muito de agradecer aos produtores rurais por esta iniciativa”, afirmou.

CARIDADE CRISTÃ

Para o bispo diocesano de Barreiras, Dom Moacir Arantes, a campanha Plantar para Alimentar está ajudando muita gente que está sem trabalho na pandemia e não tem como levar nem mesmo o básico para casa. “A Cáritas em parceria com o Dignivida tem um cuidado especial com os projetos Catavento, e, nessa pandemia que estamos vivendo, os recursos ficaram cada vez mais escassos. Então, a doação dessas cestas vai atenuar um pouco o sofrimento das pessoas assistidas, que têm crianças inscritas nesses projetos sociais. Temos uma imensa gratidão por receber essas doações”, refletiu Dom Moacir. A Cáritas e os seis projetos Catavento receberam um total de 479 cestas.



COMBUSTÍVEL PARA ENGRENAR

Apesar da arrecadação ser expressiva, ela ainda está bem abaixo da meta inicial, que era de R\$13 milhões a serem convertidos em cestas básicas de R\$115. O prazo para as doações vai chegar ao fim, em 31 de maio, caso a iniciativa não seja prorrogada. “É possível fazer mais, e tenho certeza de que os agricultores vão intensificar as doações no final do período, mas não dá para esperar muito. Quem tem fome tem pressa. É preciso doar hoje. Doar já”, diz Odacil Ranzi.

“Nossa sugestão é que sejam doados de 0,05 a 0,15 do equivalente a uma saca por hectare por doador. É uma forma bem justa, porque cada um doa na proporção do que pode. Mais que apenas dinheiro, o que queremos dos nossos amigos é consciência. A fome é um problema que bate à nossa porta, e não podemos fechar os olhos e, principalmente, o coração, para esta triste realidade”, enfatiza Alessandra Zanotto.

A logística e o cadastramento dos beneficiários da campanha Plantar para Alimentar é feita através do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis). Promovem a campanha: Abapa, Aiba, Abacafé, Aciagri, Acrios-te, Aprosem, Aprosoja, Cooperfarms, Coopreste, Fundação Bahia, Mulheres do Agro, SPRB e SPRLEM.



AINDA DÁ TEMPO!

BANCO DO NORDESTE/COD 004
AGÊNCIA 0092
CONTA CORRENTE 38.176-3
CNPJ 21.450.640-0001.73
INSTITUTO AIBA/ FUNDESI
PARA PIX, USAR A OPÇÃO
DE DADOS DA CONTA.

Diversidade é a chave da sustentabilidade da cotonicultura baiana

Em pouco mais de duas décadas de plantio de algodão, o Oeste da Bahia destaca-se no cenário nacional como segundo maior produtor. Investir em uma matriz diversificada fez diferença.

A Bahia é o segundo maior produtor de algodão do Brasil, essa fibra natural, biodegradável e gostosa de usar que a gente ama. Mas, por trás da camiseta ou da calça jeans incríveis, existe, para além das lavouras, uma cadeia altamente profissional e produtiva, que gera emprego e renda para milhares de pessoas. Para a cultura do algodão ser sustentável, ela não pode vir sozinha. Soja, milho, feijão, frutas e pecuária são apenas alguns dos muitos produtos que integram uma matriz produtiva diversificada, que é a base da sustentabilidade agrícola do Oeste da Bahia. Esta matriz regional inclui, ainda, as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais (RL), rigorosamente conservadas. Completando esta receita de sustentabilidade, os cotonicultores baianos têm 78% das suas áreas certificadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR/BCI) e estão entre os líderes nacionais na prática do plantio direto na palha, uma prática agrônômica que conserva o solo.

Este conceito de diversidade, que é cada vez mais valorizado em todas as esferas da vida em sociedade, está intrinsecamente arraigado à atividade rural do Oeste da Bahia, e não é de agora; é desde que as terras do antigo “Além São Francisco”, começaram a ser agricultadas, há cerca de quatro décadas. Diversidade de cultivos garante a sustentabilidade do sistema, seja do ponto de vista agrônômico, ambiental, e claro, social e econômico.

Na agricultura, os produtores rurais obedecem a um calendário agrícola, ajustado a determinadas janelas de plantio. Na maioria das fazendas do Oeste, se planta soja, algodão e milho. Isso garante a ocupação da terra ao

longo de todo o ano agrícola. Essa matriz é balanceada de acordo com o mercado, capacidade de investimento do produtor, dentre outros fatores. Do ponto de vista técnico, a rotação de culturas aproveita o potencial de benefícios que algumas dessas culturas carregam para as lavouras que a sucederão.

“É o caso da soja, que tem a capacidade de fixar nitrogênio no solo, que servirá de nutriente para a próxima lavoura. Da mesma forma, rotacionar os cultivos otimizam o uso dos insumos, como adubos, de uma safra para a outra, reduzindo o custo com fertilizantes e mesmo de máquinas”, explica o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, que, além de produtor rural, é Engenheiro Agrônomo. Segundo Bergamaschi, esta técnica também é imprescindível para quebrar o ciclo de diversas pragas e doenças na lavoura.

“O Brasil entendeu, e, em especial, os cotonicultores brasileiros, que a velha fórmula da monocultura não se aplica a quem pensa em permanecer na atividade a longo prazo, como



os produtores de algodão”, pondera. Para referendar essa máxima, o presidente da Abapa lembra que a Bahia, que até os anos de 1980, foi um dos maiores produtores da pluma do país, viu sua cotonicultura quase ser dizimada pelo bicudo-do-algodoeiro, contribuindo para que o Brasil deixasse de ser um grande exportador da fibra para se tornar um importador.

“Essa mudança de mentalidade representou uma revolução para a cotonicultura nacional. Hoje, nenhum produtor brasileiro produz apenas algodão. Necessariamente, ele plantará soja, e, muito provavelmente, milho, sorgo, capim e outros”, afirma.

Além das lavouras, que são sequestradoras de carbono – logo, benéficas para a natureza –, em cada fazenda do Oeste são conservadas e mantidas as chamadas Áreas de Proteção Permanente (APP) e as Reservas Legais. “As APP são intocáveis. São os topos de morro, as margens dos rios as veredas, etc. Não importa qual o tamanho delas na fazenda, ninguém pode mexer, e precisamos garantir que elas sejam protegidas, por exemplo, do fogo. Isso tem um custo”, diz. As Reservas Legais equivalem a 20% da área da fazenda que têm de ser segregados, com sua vegetação original mantida.

As áreas de preservação, são, portanto, parte da matriz produtiva do cerrado. E não são poucas nem baratas. De acordo com um estudo da Embrapa Territorial para a Abapa, em 2018, nas 25.918 fazendas cadastradas no Sistema Nacional de Cadastro Rural (Sicar), a soma das APP com as RL representa 1.433.687,17 hectares, a um custo imobilizado médio de R\$10.997.169.614,12. “É muito dinheiro, e nenhuma outra categoria profissional faz isso pelo bem geral. Só o agricultor. Por isso, consideramos as matas nativas como parte da matriz produtiva. E isso só aumenta a diversidade do sistema”, considera. O presidente da Abapa finaliza lembrando que manter a diversidade, proteger a natureza, trabalhando de forma sustentável é importante para garantir a permanência dos recursos naturais, sociais e financeiros ao longo das gerações. “Mas nada pode dar mais orgulho a um produtor de alimentos e fibras que fazer brotar do solo a matéria prima que vai alimentar e vestir pessoas pelo mundo afora, que, muitas vezes, nem fazem ideia do trabalho que deu fazer tudo isso”, conclui Bergamaschi.

Aiba recebe visita de equipes da Intelbras e Ruzza



Em visita às regiões produtivas do oeste da Bahia, representantes da diretoria da Aiba apresentaram às empresas de tecnologia Intelbras e Ruzza Telecomunicações o cenário e as necessidades de conectividade no campo. A ampliação da rede de conexão consorciada com inovação e soluções tecnológicas representa um importante passo para impulsionar o desenvolvimento do agronegócio na região oeste.

Odacil Ranzi se reúne com secretário de educação de LEM

O secretário de educação de Luís Eduardo Magalhães, Carlos Lopes, recebeu, a visita do presidente da Aiba, Odacil Ranzi. Os dirigentes conversaram sobre o cenário dos setores agrícola e educacional, em tempos de pandemia, e concordaram em manter o diálogo para a elaboração de futuros projetos conjuntos que tenham como princípio, o enfrentamento de problemas coletivos e sociais.

Estudo de carbono no oeste baiano

Os meses de abril e maio foram de intenso trabalho de campo, do centro ambiental da Associação de agricultores e irrigantes da Bahia (Aiba), com a participação de estudantes de ciências agrárias. A equipe esteve em várias microrregiões produtivas do oeste baiano, para realizar estudos relacionados à emissão de CO2, em diferentes sistemas de manejo de grãos e fibras.

O assunto é de grande interesse para o produtor brasileiro, devido ao enorme potencial do setor agrícola na geração de créditos de carbono, que pode atrair muitos investimentos para o desenvolvimento sustentável do País.



Visita técnica à plantação de milho safrinha



Equipe da Aiba conferiu plantio de milho, em área irrigada, na região do Anel da Soja, município de Barreiras, e realizou análise de variedades, com foco no controle da cigarrinha. Além de representar parte importante da alimentação de bovinos, aves e suínos, e ser componente de pratos típicos da culinária nordestina, o cereal tem boa cotação no mercado externo. Estima-se que, nesta safra sejam produzidas cerca de 1,8 milhão de toneladas de milho no oeste baiano.

Em Barra, presidente da Aiba participa de visita à fazenda-escola



O presidente da Aiba, Odacil Ranzi visitou as instalações da fazenda-escola Centro Estadual de Educação Profissional Águas – CEEP Águas, que está sendo construída na cidade de Barra, a 300 quilômetros de Barreiras. A cerimônia foi presidida pelo vice-governador da Bahia, João Leão. No encontro teve ainda a presença de parlamentares estaduais e federais.

Aiba e Banco do Nordeste buscam, em reunião, melhorias para o setor agrícola



A diretoria da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) se reuniu, no mês de abril, por meio de uma teleconferência, com a direção do Banco do Nordeste, para tratar das demandas encaminhadas pelo setor durante reunião ocorrida na sede da entidade agrícola, em novembro de 2020. Entre as solicitações, constam melhorias no atendimento, implementação de tecnologias específicas, ampliação e facilitação de crédito.

“Além de ser a instituição financeira que mais investe no custeio da produção agrícola baiana, o Banco do Nordeste tem realizado um grande esforço para atender às solicitações dos produtores”, disse Romildo Rolim, presidente do BNB. Ainda segundo ele, o investimento de R\$1,15 bilhão, por parte do agente financeiro em 2020, gerou empregos e renda, incrementou a arrecadação tributária do estado da Bahia e agregou valor à condição econômica do cerrado.

Um dos participantes, o produtor rural Walter Horita, ressaltou a evolução da parceria entre

o produtor e a instituição. Ele disse que a região oeste apresenta, continuamente, as maiores produtividades do Brasil em soja, milho e algodão. E que esse fator dá segurança tanto para o banco, na concessão de financiamento, quanto para o produtor, que busca custeio para aumentar os investimentos. Já o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), Júlio Busato, citou programas que podem receber incentivos e elogiu os melhoramentos no Programa “Planta Nordeste”, modalidade de contratação de crédito com renovação automática para pré-custeio e custeio.

“Sabemos que sempre haverá o que melhorar, mas quando duas grandes instituições fazem parcerias, o resultado, naturalmente, é grandioso. Os esforços do banco para atender às nossas demandas, fortalece os laços de confiança”, afirmou o presidente da Aiba, Odacil Ranzi. “Não são apenas operações financeiras. Essa atividade entre o BNB e o agronegócio é a grande mola que impulsiona a economia regional”, finalizou.



Dirigentes agrícolas visitam o Rosário

O vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt, o diretor-executivo, Alan Malinski, e o assessor de agronegócio da instituição, Luiz Stahlke, visitaram, na comunidade de Rosário, município de Correntina, a produtora Suzane Piana, delegada regional da entidade agrícola, atuante na defesa dos temas de interesse dos produtores locais.

Na pauta da reunião, que contou também com a presença do presidente da Faeb, Humberto

Miranda, foram debatidos temas relacionados à infraestrutura no campo, fomento à produção, segurança jurídica e interlocução com entes federativos.

A programação da comitiva se estendeu ao Centro de Treinamento da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães, onde foram demonstrados os cursos: Jovem Aprendiz, que prepara jovens para o mercado de trabalho, e os profissionalizantes, que encaminham trabalhadores para a atividade laboral em estabelecimentos rurais.



Fundesis e Polícia Militar inauguram novo espaço do projeto “Na base da luta”



Iniciada em 2019, com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesid), a construção do espaço em que vai funcionar o Projeto “Na Base da Luta”, criado pela Base Comunitária de Segurança (BCS) do bairro Santa Luzia, foi concluída, recentemente, e inaugurada no final de abril, aqui em Barreiras. A solenidade contou com a presença apenas da equipe que coordena as atividades, para atender às medidas sanitárias em vigor no estado da Bahia.

A construção da estrutura multiuso é fruto da parceria entre: produtores rurais associados à Aiba, doadores do Fundesid; o Banco do Nordeste, que atua na captação dos recursos; e a equipe da BCS, idealizadora e executora das obras. “É um orgulho, para nós da Polícia Militar, termos um espaço como esse, para podermos oferecer mais lazer, esporte e integração com a sociedade”, disse o tenente PM Éder, comandante da Base Comunitária de Segurança da Santa Luzia.

O oficial informou, ainda, que, após a pandemia, serão ministradas aulas de judô, kung-fu, jiu-jitsu, cursos profissionalizantes e eventos comunitários de apoio às famílias carentes, levando assistência pedagógica e educacional para crianças e adolescentes do

bairro Santa Luzia e arredores. O soldado PM Nascimento, professor voluntário de Kung-Fu do projeto, agradeceu aos produtores pelo investimento e garantiu que o retorno desse tipo de ação sempre gera resultados positivos para a sociedade.

“Gosto muito desse projeto, porque, além de trabalhar nosso desenvolvimento físico, também nos ensina defesa pessoal”, disse o aluno Helric Johnson Nascimento. Quem convida com ele é a também participante da iniciativa, Aryssana Oliveira. “O projeto ajuda, a nós jovens, a sermos mais disciplinados, a fazermos novos amigos. Então, é de grande importância. Por isso agradeço a todos que contribuíram para realizar esse sonho”, afirma.

Devido à pandemia do novo coronavírus, o Fundesid está coordenando, à distância, as inaugurações dos projetos aprovados no edital mais recente. Outras inaugurações de obras sociais estão programadas para os próximos dias. “Há uma extensa programação de inaugurações, porque já estamos pensando no lançamento do próximo edital. Felizmente, a solidariedade dos produtores rurais é cada vez maior, e isso nos enche de esperança por um futuro melhor”, comemora a coordenadora do Fundo, Makena Thomé.



Fundesid inaugura também construção de cobertura do Lar Espirita André Luiz

Mais uma obra foi concluída com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesid). A entidade beneficiada é o Lar Espirita André Luiz, que realiza trabalho assistencial na área da saúde e no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, em Barreiras. Os recursos obtidos, por meio do Edital 2020, foram empregados na construção de um novo telhado para a sede da instituição.

“Esta obra de reestruturação do telhado da instituição foi muito importante para todos, pois a estrutura anterior já estava comprometida com as chuvas, o que causava infiltrações e provocava outros problemas estruturais ao prédio. Aproveitamos e fizemos a cobertura alta, para termos, no futuro, novas dependências e novas áreas para atendimento”, disse o médico Nailton Jatobá Tenório, presidente da instituição.

O Fundesid mantém longa história de cooperação com a instituição, tendo contribuído nos últimos quatro editais. Lina Kawano, gestora de projetos do Lar Espirita André Luiz, ressalta os benefícios alcançados. “Hoje fazemos muitos atendimentos para a população mais carente, desde consultas médicas, atendimento odontológico, fisioterapia e de apoio psicológico. Essa parceria proporcionou inclusive o bem estar de todos os atendidos, com reformas e melhorias na estrutura, sendo fundamental para a continuidade dos nossos projetos sociais”.

Região do Médio São Francisco apresenta grande potencial para soja em áreas irrigadas

Campos verdes, a perder de vista, viram realidade na região do Médio São Francisco baiano, que registra, historicamente, curtos períodos chuvosos, com até 1000 milímetros de precipitações pluviométricas anuais. O fator que possibilita a transformação desses locais inóspitos em celeiros produtivos é a irrigação, servida, nesse caso, pela grande disponibilidade de água do rio São Francisco.

Para observar os resultados alcançados por esse trabalho, que vem sendo desenvolvido por produtores rurais nos municípios de Malhada, Serra do Ramalho e Sitio do Mato, a equipe do Programa Fitossanitário da Soja realizou visitas técnicas no mês de abril, para levantamento das áreas pioneiras de irrigação de soja, entre o oeste e sudoeste baiano.

Parte dos produtores ainda está na primeira safra, e os dados indicam boas perspectivas para o futuro. "Houve produtor que chegou a colher 82 sacas de soja por



hectare, em área irrigada. Outros conseguiram um pouco menos, mas, no geral, é um resultado muito bom, porque nessa área o custo de produção é mais baixo do que no oeste. A região demonstra grande potencial para aumento de produção de soja irrigada", comemorou Armando Sá, coordenador do Programa Fitossanitário da Soja. Em uma análise preliminar, ele verificou a boa qualidade dos grãos e identificou a insuficiência da assistência técnica.

O fiscal agropecuário, Nailton Almeida, da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), também participou da expedição. "Constatamos a evolução da sojicultura na área e, como era de se esperar, detectamos, também, a presença da Ferrugem Asiática em algumas lavouras. Mas estamos traçando um planejamento, para uma parceria entre Aiba, Adab e os produtores, com o intuito de fortalecer os próximos ciclos produtivos", disse. Como resultado da interação entre técnicos e produtores rurais, foi estabelecido acordo para a criação de um núcleo, que coordene o setor produtivo regional e promova treinamentos para as equipes das propriedades.

Para a safra 2021/22, há projeção da ampliação das áreas de cultivo, para cerca de 9 mil hectares, na região do Médio São Francisco.

DADOS DA SOJA NA BAHIA

A Bahia é responsável por 5% da soja colhida no Brasil. Dados da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), apontam que houve um crescimento na área plantada da oleaginosa na Bahia, em 4,9% da safra 2019/20 para a 2020/21. Espera-se neste ano uma produção de 1,7 milhão de hectares, com produtividade 6,5% maior. Tudo isso, somado ao bom cenário de negócios, deve levar a Bahia a um novo recorde histórico na produção.



Produtores baianos colhem supersafra de soja e apostam no êxito do milho e do algodão

Em reunião ocorrida na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), no início do mês de maio, o Conselho Técnico da entidade realizou o 2º Levantamento da Safra 2020/2021. A apuração revelou mais uma excelente colheita de grãos e fibra na região oeste, com direito a recorde de produtividade. Na ocasião, Orestes Mandelli assumiu a presidência do Conselho, em substituição a Landino Dutkiewicz, falecido no mês de março, em decorrência da Covid-19.

"Mais uma vez a região alcança destaque nacional na safra de soja, superando a produção de 2017/18. E, pelo volume do milho já colhido, esperamos confirmar mais um grande resultado", prevê Mandelli. "Esses são números expressivos, que indicam a consolidação da agricultura no oeste baiano, e isso se deve às condições climáticas favoráveis e o intenso investimentos em tecnologias e técnicas de manejo", explica. Ele disse, ainda, que a safra de algodão também tem potencial para igualar ou superar, ligeiramente, o melhor ciclo registrado.

A soja continua alcançando números inéditos, levando, pelo segundo ano consecutivo, o Brasil ao posto de maior produtor mundial do grão. Desta vez, os campos cultivados com a oleaginosa somam 1,7 milhão de hectares, nos quais foram produzidas 6.834.000 toneladas. Com isso, a Bahia foi novamente a campeã nacional de produtividade, atingindo média de 67 sacas por hectare, superando o estado de Minas Gerais, que colheu 62,5 sacas/ha.

"O conjunto de fatores necessários para o bom andamento da produção funcionou muito bem, com apenas um curto período de estiagem entre dezembro e janeiro, o que não prejudicou o potencial de rendimento das lavouras. Os números do fechamento da soja, que apontam a produtividade de 67 sacas por hectare, confirmam a previsão feita pelo Conselho Técnico, em janeiro, durante o primeiro levantamento da safra", lembrou o assessor de agronegócio da Aiba, Luiz Stahlke.

A produção de milho na temporada 2020/21, que está em andamento, deve

superar os números do ano anterior, apresentando média de 180 sacas por hectare e volume final de 1,8 milhão de toneladas. Isso significa um aumento de 15,9% do total produzido e pouco mais de 9% de acréscimo na produtividade.

Em relação aos preços, a previsão é de que o milho continue valorizado devido às incertezas sobre o volume a ser produzido na segunda safra e o interesse do mercado interno aquecido. No início de abril, o produto estava cotado a R\$73,75 e, atualmente, é comercializado a R\$ 84,50 a saca (em 18/05). No caso da soja, a demanda no mercado externo fez com que o valor da saca disparasse, ficando acima de R\$160,00.

Por outro lado, produtores estão preocupados com o clima, em várias regiões produtivas do Brasil, que pode impactar na produtividade média das lavouras de segunda safra de milho. Além disso, a elevação dos custos dos insumos mecânicos, minerais e biológicos, pode encarecer a produção no próximo ciclo, reduzindo a margem de lucro e aumentando o risco na atividade agropecuária.





Fundo internacional pela soja sustentável investe em projetos no oeste da bahia

Responsável pela produção de 6,8 milhões de toneladas de soja na última safra, segundo dados da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o oeste baiano receberá do Land Innovation Fund - fundo internacional criado pela Cargill, uma série de investimentos em favor de práticas agrícolas sustentáveis. Serão investidos US\$30 milhões (cerca de R\$150 milhões de reais) em projetos de sustentabilidade, na cadeia produtiva da soja, em todo o País.

O Oeste da Bahia integra o bioma Cerrado, o segundo maior da América do Sul, e um dos focos de atuação do Land Innovation Fund, juntamente com o Gran Chaco e a Amazônia. Ocupando 22% do território bra-

sileiro, o Cerrado reúne algumas das maiores bacias hidrográficas do mundo e é uma região de fundamental importância para a biodiversidade do planeta. A combinação de terras férteis, disponibilidade de água e relevo plano também faz do Cerrado, em especial o Matopiba, uma região com elevado potencial para o agronegócio. "Os produtores rurais do Oeste da Bahia vêm buscando, nas últimas décadas, por meio da inovação tecnológica e da aplicação do conhecimento adquirido com a experiência no campo, aumentar a produtividade, com sustentabilidade ambiental e social", afirma o produtor e vice-presidente da Aiba, Moisés Schmidt.

São quatro os projetos aprovados pelo Land Innovation Fund para a região:

o estudo e mapeamento do balanço de carbono, o desenvolvimento de um sistema digital de monitoramento de dados socioambientais, projeto focado em novas soluções tecnológicas e o aprimoramento da comunicação e o engajamento entre todos os atores envolvidos na cadeia de produção agrícola, com foco no produtor rural. "Reconhecemos a importância do oeste da Bahia para o agronegócio e o esforço dos produtores locais para alinhar a produção de algumas das principais commodities brasileiras às demandas internacionais de preservação e restauração do bioma. Por isso, unimos esforços e investimentos em projetos capazes de gerar impacto positivo na cadeia produtiva da soja na região", afirma o diretor do Land Innovation Fund, Carlos E. Quintela.



O uso eficiente do solo é uma questão chave para a produção sustentável de soja no Oeste da Bahia. Reduzir a emissão de carbono no ciclo produtivo é fundamental para a conservação do Cerrado


Rodrigo Castro, Diretor de País da Solidaridad Brasil

na transição para uma agricultura de baixo carbono", afirma o Diretor de País da Solidaridad Brasil, Rodrigo Castro.

Em paralelo, o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec), do Senai, desenvolverá um sistema de inteligência e monitoramento territorial, intitulado SIMA, que reunirá dados e indicadores socioeconômicos e ambientais capazes de aprimorar a gestão e a eficiência da gestão de recursos hídricos, uso da terra e de boas práticas agrícolas. Dados sobre a cadeia de carbono também serão integrados ao sistema, ajudando a identificar a fonte das emissões dos gases de efeito estufa. O SIMA beneficiará cerca de 240 produtores de soja numa área de 800 mil hectares, auxiliando-os em uma gestão sustentável do processo agrícola.

"A digitalização e a gestão de dados e indicadores socioeconômicos e ambientais da região de forma integrada auxiliará toda a cadeia nas tomadas de decisões, suportadas, sobretudo, na promoção do desenvolvimento de forma sustentável, transparente e eficiente", afirma Flávio Marinho, Gerente Executivo de Serviços Tecnológicos e Empreendedorismo do SENAI CIMATEC.

A AIBA, maior associação de produtores rurais no oeste da Bahia, representando cerca de 1.300 fazendeiros em uma área com mais de 2.8 milhões de hectares, associada a uma área conservada com vegetação nativa de aproximadamente 4,5 milhões de hectares, juntamente com o Instituto Aiba, serão responsáveis pela coordenação das atividades de campo e de comunicação para os dois parceiros - Solidaridad Brasil e Senai/Cimatec - ajudando a engajar os produtores a participar dos projetos e a promover práticas agrícolas sustentáveis em suas propriedades. "O produtor rural da região oeste da Bahia é parte fundamental para o sucesso das iniciativas de sustentabilidade, porque ele conhece a realidade do campo, além de já estar engajado com a produção sustentável por meio da inserção de tecnologia, boas práticas agrícolas que permitem a conservação do solo e da água, respeito à legislação ambiental e trabalhista e da responsabilidade social através do Instituto Aiba", afirma Eneas Porto, analista ambiental da Aiba.

SOBRE O LAND INNOVATION FUND:

Sob administração da Chemonics International, organização com mais de 45 anos de experiência operando em ambientes complexos e atualmente com projetos em mais de 70 países, o Land Innovation Fund irá trabalhar com parceiros estratégicos na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Paraguai e no Uruguai por meio do financiamento, da prestação de assistência técnica e da construção de parcerias, que garantam que a soja utilizada na região seja produzida de forma responsável. O Land Innovation Fund apoiará inovações que gerem aumento de produtividade por meio de práticas sustentáveis, mecanismos e abordagens que incentivem produtores a conservar e restaurar florestas e vegetações nativas e ações capazes de mobilizar redes e recursos em prol da transformação da cadeia produtiva da soja. (Por: Cíntia Borges, cborges@landinnovation.fund (21) 98111 1073)

Bahia Farm Show inova com evento televisivo e online em junho de 2021



O final do mês de maio é marcado pela realização da maior feira de tecnologia agrícola e negócios do norte e nordeste do País, a Bahia Farm Show. Por conta da pandemia da Covid-19, pelo segundo ano consecutivo a organização, considerando o risco sanitário para visitantes e expositores, decidiu pelo adiamento da exposição.

Para lembrar essa data tão importante do calendário agrícola, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) desenvolveu a Bahia Farm Show Digital Experience 2021, uma plataforma interativa que vai unir a expertise da equipe da feira ao profissionalismo e a abrangência do Canal Rural. A programação especial será transmitida, ao vivo, no dia 17 de junho, com alcance em todo o território nacional.

Para o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, a iniciativa visa a manutenção das parcerias entre organizadores, expositores e clientes. “É um momento oportuno para lembrarmos o que já foi realizado pela Bahia Farm Show,

nas primeiras 15 edições, e tudo o que essa feira representa para nossa região. O objetivo desse evento é proporcionar ao público uma experiência única, de conhecimento, baseada na alta produtividade sustentável que vem guiando os produtores rurais e levando aos excelentes resultados obtidos no campo”, afirmou. O dirigente esclareceu que não se trata de uma feira online, mas de um encontro com interação e informação.

O formato revela um ambiente dinâmico e inspirador, com a utilização de sistema de streaming (via Zoom), que possibilita a participação do público. A programação será transmitida, em tempo real, pelo Canal Rural, na TV e nos meios digitais. O usuário pode acompanhar, também, pelos portais, canais do YouTube e páginas do Facebook do Canal Rural, da Aiba e da Bahia Farm Show.

“Para marcar ainda mais a transmissão, o Bahia Farm Show Digital Experience 2021 terá moderação e apresentação da jornalista Priscilla Paiva, comentários de Alexandre

Garcia e Giovanni Ferreira, do Canal Rural, além de especialistas convidados, em uma roda de bate-papo e discussão sobre os caminhos trilhados pelo setor agrícola”, disse a responsável pelo setor comercial da feira, Regiane Oliveira.

FEIRA PRESENCIAL, SÓ EM 2022

O formato presencial da Bahia Farm Show já está programado para ocorrer entre os dias 31 de maio e 04 de junho de 2022, no município de Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia. Com 90% dos espaços já comercializados, a coordenação da Bahia Farm Show se prepara para receber o público e os mais de 210 expositores, em estrutura moderna, repleta de novas tecnologias, para a apresentação do que há de melhor nos segmentos de maquinários, equipamentos agrícolas, sementes, defensivos, fertilizantes, energia solar, aviação, veículos, tecnologia de irrigação, entre outros produtos e serviços.